

Disciplina HZ266 A – Tópicos Especiais em Antropologia XVII

“Uso de drogas e ciências sociais: disputas metodológicas e controvérsias públicas”

Professor Responsável:

Prof. Dr. Mauricio Fiore (Programa de Professor Visitante Especialista)

Ementa:

A disciplina tem como tema principal a questão do uso de drogas e busca ampliar a interlocução epistemológica e metodológica dos alunos de Ciências Sociais com outros campos de produção do conhecimento científico que perpassam uma controvérsia pública fundamental da sociedade contemporânea.

Para tanto, os temas centrais que envolvem a conformação da questão das drogas no mundo contemporâneo serão discutidos não apenas a partir da bibliografia das ciências sociais nesse campo, mas dos elementos acadêmica e politicamente controversos da participação dos especialistas no debate público. A partir das múltiplas inserções políticas de um pesquisador, ambigualmente localizado como ator do debate político, a disciplina poderá oferecer aos alunos(as) dilemas práticos do cientista social quando confrontado a se posicionar diante de controvérsias.

Assim, o objetivo do curso proposto é discorrer sobre os diversos aspectos dessa tensão, desde dos impasses metodológicos no interior das próprias ciências sociais e humanas e dessas com outras disciplinas do campo biomédico, consideradas mais legítimas e, assim, preponderantes no debate público. Embora a proposta de disciplina apresentada aqui tenha na questão do uso de drogas sua espinha dorsal, a ideia é que outros temas que também envolvem controvérsias científicas no debate público possam servir de tema para uma discussão sobre as peculiaridades metodológicas das ciências sociais nos embates públicos. São diversos os papéis a serem explorados, todos em diálogo com minha experiência nesse campo: o investigador que deve dialogar com as teorias centrais de sua disciplina, o especialista que é procurado pelos veículos de comunicação para se posicionar de forma peremptória a respeito do tema “polêmico”, o cientista cujas ideias são confrontadas por evidências de outros campos de conhecimento e o pesquisador que é instado – e financiado – pelos gestores públicos a formular, avaliar, a debater políticas públicas.

Para o tema central da disciplina, a questão do uso de drogas, é fundamental que o cientista social seja confrontado com exemplos práticos de como atuar em um campo cuja predominância acadêmica é das ciências da saúde, notadamente da produção de conhecimento na medicina. Levantamentos epidemiológicos, testes farmacológicos e pesquisas por meio de neuroimagens são colocadas, no debate público, lado a lado com os dados provenientes do arsenal metodológico das ciências sociais, como as investigações etno etnografias, pesquisas qualitativas e *surveys*. Para aprofundar essa discussão, já foi pactuada uma contribuição do Professor de Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp, Luis Fernando Tófoli, em uma das sessões do curso.

Durante a disciplina, serão apresentados e discutidos exemplos atuais da participação dos cientistas sociais no debate sobre drogas, como no caso do julgamento pelo STF do recurso que pede a inconstitucionalidade da atual lei sobre drogas e o debate político-eleitoral sobre o uso do crack na região da Luz, em São Paulo. Nesse último caso, tendo sido um dos pesquisadores que atuou na primeira e, até agora, única avaliação

sistemática sobre o Programa “De Braços Abertos”, implantado pela Prefeitura, poderei discutir diretamente o desafio, pelo cientista social, da manutenção do rigor e da objetividade científica quando os dados por ele levantados são usados cotidianamente como forma de enfrentamento político.

Objetivos:

O curso tem o objetivo de propiciar aos alunos uma discussão aprofundada sobre a participação das ciências sociais na instituição de uma questão social controversa, no caso a questão do uso de drogas. Depois de um módulo de introdução sobre a instituição da questão das drogas e dos estudos pioneiros sobre o tema, o curso quer provocar uma reflexão sobre os desafios do investigado em ciências sociais nos seus posicionamentos públicos e na formulação de políticas públicas. Também tem o objetivo de apresentar a necessária interface com outros campos do conhecimento que tendem a predominar no debate público, notadamente os saberes biomédicos.

Metodologia:

O curso é baseado em aulas expositivas seguidas de discussão de textos/casos específicos. Um ou mais especialistas de outros campos podem ser convidados para aulas especiais.

Avaliação:

A avaliação se dará a partir de dois critérios: 1. Leitura, assiduidade e participação em aula e 2. Artigo produzido a partir de um tema específico pertinente ao curso (e previamente acordado com o professor).

Pré-requisitos desejáveis (não obrigatórios):

Leitura em língua espanhola e inglesa.

**Bibliografia preliminar
(a ser definida até o início do curso)**

- BASTOS, F. & BERTONI, N (orgs.) Pesquisa nacional sobre o uso de crack. Rio de Janeiro, ICICT/FIOCRUZ, 2014.
- BECKER, H. Outsiders: estudos em sociologia do desvio. Rio de Janeiro, Zahar, 2009. _____ . *Drugs: What are they?* Disponível em <http://home.earthlink.net/~hsbecker/articles/drugs.html>
- CLEGG, B. *Retrato de um viciado quando jovem*. São Paulo, Companhia das Letras, 2011.
- COMISSÃO GLOBAL DE POLÍTICA DE DROGAS. “Sob controle: caminhos para políticas de droga que funcionam”. 2014.
- DAVENPORT-HINES, R. *La búsqueda del olvido: história global de las drogas, 1500-2000*. México e Madrid, Turner e Fondo de Cultura Económica, 2003.
- DELMANTO, J. *Camaradas Caretas: drogas e esquerda no Brasil*. São Paulo, Alameda Editorial, 2016.
- DEMANT, J. “When Alcohol Acts: An Actor-Network Approach to Teenagers, Alcohol”. *Body Society*, n15; 25, Março/2009, pp. 25-46.

ESCOHOTADO, A. *História de las drogas: Vol 3*. Barcelona, Alianza Editorial, 1998.

ESCRITÓRIOS DAS NAÇÕES UNIDAS PARA DROGAS E CRIMES (UNODC). Normas Internacionais sobre a prevenção do uso de drogas. Viena, 2012.

FAVRE-SAADA, J. "Ser afetado". Revista *Cadernos de Campo*, n. 13, 2005, pp: 155-161.

FERNANDEZ, O. F. R. L. *Coca-light? Uso do corpo, rituais de consumo e carreiras de "cheiradores" de cocaína em São Paulo*. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia, 2007.

FIORE, M. *Uso de "drogas": controvérsias médicas e debate público*. Campinas, Ed. Mercado de Letras/Fapesp, 2007.

_____. "O lugar do Estado na questão das drogas: o paradigma proibicionista e as alternativas". *Novos Estudos Cebrap*, n.92, março de 2012, pp 9-21.

_____. *Uso de drogas: substâncias, sujeitos e eventos*. Tese de doutorado em Ciências Sociais. Campinas: Instituto de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 2013

FISCHER, B. {et. al.}. "Effectiveness of secondary prevention and treatment interventions for crack-cocaine abuse: A comprehensive narrative overview of English-language studies". *The International Journal of Drug Policy*. Vol. 26. Issue 4. 2015

GOMART, I. "Methadone: six effects in search of a substance" *Social Studies of Science*, 2002, Vol 32, N 1 pp 93-135.

HART, C. *Um preço muito alto*. Rio de Janeiro, Zahar, 2014.

II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas – II LENAD. INPAD (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas do Álcool e outras Drogas). 2014.

INSTITUTO IGARAPÉ. "Nota técnica: critérios objetivos de distinção entre usuários e traficantes de drogas". 2015

LATOURET, B. "How to talk about the body? The normative dimension of science studies", (mimeo), 2002.

LEWIS, P. *Memoirs of an addicted brain: a neuroscientist examines his former life on drugs*. PublicAffairs, Nova York, 2011.

MACRAE, E. "O Controle Social do Uso de Substâncias Psicoativas" in: PASSETI, E. & SILVA, R. B. D. (orgs.). *Conversações Abolicionistas Uma Crítica do Sistema Penal e da Sociedade Punitiva*, São Paulo, IBCCrim, PUC/SP, 1997.

MACRAE, E. & SIMÕES, J. A. *Rodas de Fumo: o uso da maconha entre camadas médias urbanas*. Salvador, EDUFBA, 2000.

MORGAN J. P. & ZIMMER, L. "The social pharmacology of smokeable cocaine: Not all it's cracked up to be" in: REINARMAN, C & LEVINE, H. G. *Crack in America: Demon Drugs and Social Justice*. Los Angeles, University of California Press, 1997.

PERLONGUER, N. *Droga e Êxtase*. Campinas, Unicamp, Col. Primeira Versão, 1991.

PLATAFORMA BRASILEIRA DE POLÍTICA DE DROGAS. "Dossiês STF I e II". 2015.

RIBEIRO, S. & MALCHER-LOPES, R. *Maconha, Cérebro e Saúde*. Rio de Janeiro, Ed. Vieira & Lent, 2007.

RODRIGUES, T. M. S. *Política e drogas nas Américas*. São Paulo, EDUC e Fapesp, 2004.

RUI, T, FIORE M. & TÓFOLI. Relatório da pesquisa de avaliação do Programa De Braços Abertos. PBPD/IBCCRIM, 2016.

SACKS, O. "Estados alterados: minhas viagens químicas como um jovem médico neurologista". Revista *Piauí*, Edição 74, 2012.

SHINE, M. *Drug use and social change*. Londres, Pelgrave Macmillan, 2009.

- STRANG, J. {et. al.}. "Drug policy and the public good: evidence for effective interventions". *The Lancet*, Vol. 379, N. 9810, 2012 (pp 71-83).
- SULKUNEN, P. "Between culture and nature: intoxication in cultural studies of alcohol and drug use". *Contemporary Drug Problems* n. 29, Summer/2002.
- VARGAS, E. "Uso de drogas: alter-ação como evento". *Revista de Antropologia da Universidade de São Paulo*, v. 49 n. 2, jul/dez 2006, pp. 581-623.
- VELHO, G. *Nobres e anjos: um estudo sobre tóxicos e hierarquia*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- _____. *Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004.
- _____. "O consumo de psicoativos como campo de pesquisa e de intervenção política". Entrevista concedida a Maurício Fiore em outubro de 2005, *in*: LABATE, B. {et. Al.}. *Drogas e Cultura: novas perspectivas*. Salvador, Edufba/Ministério da Cultura, 2008.
- ZINBERG, N. E. *Drug, Set and Setting*. New Haven, Yale University Press, 1984.